

21 de julho de 2024

nº1

ano 3

Tatuí - SP

JORNAL

BULLI

20

FESTIVAL  
ESTUDANTIL  
DE TEATRO  
DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

tatuí conservatório  
de música e teatro

FETESP





*NO FRESCOR DA HORA*

**4**

**CARTA PARA ALAÍDE**

SORAYA MARTINS

**8**

**"O VALE EU VEJO, MAS EU QUERIA MAIS..."**

RAFA BREVES

*APRECIÇÃO ESTUDANTES BOLSISTAS*

**12**

**CORTE (O) JO**

ANA JULIA DOS SANTOS

**16**

**ENTRE PASSOS**

LUCAS ROSÁRIO

CHARGES

20

**O QUE É A VISTA CHINESA PRA VOCÊ?  
MADAME CLESSI, VOCÊ ESTÁ AQUI?**

KAIÃO

22

**FALAM QUE É TUDO COISA DO DEMÔNIO**

GABRIEL BARBOSA CIRILO RIBEIRO

CRÔNICA DO DIA SEGUINTE

23

**OLHARES**

DAVID RODRIGUES DA CONCEIÇÃO

27

**CORTEJO SÓ VEM**

GABRIEL LAGO

BASTIDORES, POR CAMILA FONTENELE

30

**VESTIDO DE NOIVA**

32

**LONGE DA VISTA CHINESA**

EXPEDIENTE

34





# CARTA PARA ALAÍDE



**POR SORAYA MARTINS**

*apreciação do espetáculo Vestido de Noiva,  
a partir do painel conduzido por Lígia  
Helena, Amanda Tavares Dias – VQV – e  
João Fabbro – Conservatório de Tatuí.*

Tatuí, 20 de julho de 2024

Alaíde,

Fui te ver ontem no Procópio Ferreira, esse teatro que, como poucos, soube acolher todo o jogo de cena complexo de suas histórias, devaneios, impulsos e quereres. Estava marcado na minha memória

nosso último encontro no Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte FIT- BH 2024, há mais ou menos 20 dias. Desde lá, já queria te escrever e não tive tempo, mas as deusas do teatro nos colocaram, de novo, nas boas encruzilhadas dos festivais. Que especial te encontrar aqui, em Tatuí, na abertura do 29º FETESP! Que bom poder te mirar de novo, te compreender e apreender um pouco mais.

Você sabe o quanto acho gostoso misturar realidade, memórias e ficções. *Vestido de Noiva* é assim, né? A ficção como oportunidade de construir espaços, ressignificar o tempo e os desejos (aqueles que imprimem marcas nos afetos e conflitos humanos). Saber da história dessa peça a partir do seu ponto de vista me comove, no sentido de me movimentar. Sabe por quê? Porque a história, por meio de sua íris, diz da sua pulsão de vida e dos seus desejos. Você é uma mulher desejosa, Alaíde, assim como eu (tenho certeza que a lone também é). Desejamos!

Confesso: eu também li os diários de Madame Clessi e queria ser como ela. Pulsar, ainda mais, na liberdade dos meus querer e vontades, experimentar mais amores e mais paixões. Entendo sua encantaria por ela. É quase um feitiço, né? Ela soube viver os desejos. Ah! O desejo! Motor de todas as pessoas e de qualquer relação pessoal, íntima ou social.

Como bem diz lone: “Somos muitas camadas”. Somos muitas coisas. O seu jogo de espelhamento em cena reflete a sua multiplicidade de ser e estar mulher no mundo, reflete as coreografias dos seus desejos mais íntimos e inquietações, suas contradições e escuridões. Habitamos muitas realidades: Alaíde, inconsciente individual e coletivo e criações de próprios mundos. De alguma forma, você tenta

fabular, desde 1943, quando o Nelson te faz personagem principal do seu texto dramatúrgico, liberdades, juntamente com Madame Clessi. E essa fabulação, em *Vestido de Noiva*, 2024, é multimédia: imagética, musical, plástica, brinca de sobrepôr, num jogo de complementaridade, os planos da memória, da realidade e da ficção. Os seus corpos, assim como os de Lúcia e Pedro, dizem e dançam textos partiturados, ritmados e repetidos. A repetição, em cena, é um elemento performático, que faz emergir a potência dos choques e perturbações e desloca o horizonte de expectativa do público, já que faz surgir, para os mesmos movimentos, significados novos que vão reconfigurando a peça.

Gostei de te ver um pouco mais, Alaíde. De te apreender nas contradições humanas, no amor, na traição, na busca e, principalmente, claro, no desejo. Acho que o desejo é a palavra-guia de nossas existências. Acho não, estou certa disso. Nossos corações sonham a partir dele.

Com açúcar, afeto e desejo.

Soraya Martins



FOTOGRAFIA POR JOÃO MARIA



# "O VALE EU VEJO, MAS EU QUERIA MAIS..."

**POR RAFA BREVES**

*apreciação do espetáculo Longe da Vista  
Chinesa, a partir do painel conduzido por  
Lígia Helena e Amanda Tavares Dias – VQV.*

**Q**uando se é jovem, ou melhor, adolescente, nada é muito suficiente. A gente sempre quer mais. Mais espaço, mais voz, mais tempo. Nós fomos assim.

É como se existisse uma urgência, uma pressa. É como se o terceiro sinal estivesse tocando repeti-

damente e a única ação possível fosse ir à beira do penhasco na expectativa de encontrar “o lugar de onde se vê tudo”.

Mas será que esse lugar realmente existe? E se existir? E se conseguirmos ver tudo? O jogo acaba?

Para mim, o jogo recomeça!

E é com essa energia da reinvenção que o primeiro espetáculo do 29º FETESP aconteceu antes mesmo da abertura oficial. E não é que fez sentido? Afinal, nesse evento que leva o estudantil no nome, nada mais justo do que dez jovens serem os primeiros a receberem aplausos na cidade ternura pelo espetáculo *Longe da Vista Chinesa*.

A peça, que tem o texto original de Bosco Brasil, foi encenada pelo Núcleo Atuará, de Jundiaí, e nos transportou para um ambiente que muitos de nós conhecemos bem: a sala de aula. Lousa, cadeiras, livros. Um território tão universal, que evocou naturalmente na plateia a nostalgia que se tem ao lembrar dessa época.

Mas engana-se quem pensa que a narrativa desse espetáculo foi colocada em lugar comum. Pelo contrário. À medida que a peça avançava, fomos apresentados à força motriz dessa história: os alunos e suas problemáticas. Foram esses os itens, tal qual em uma aula de filosofia, que me fizeram devanejar por temas que são muito atuais e, inclusive, tensionam o futuro da educação, como as *fakes news*, o *bullying*, as redes sociais, o linchamento e até a morte.

Sim. Jovens falando de morte. Falando da finitude da vida, de forma natural e até desejosa. Linha tê-

nue entre o mórbido e a excitação pelo desconhecido, esse lugar imagético que era quase palpável quando esses jovens entravam em cena.

E que lindo é ver jovens entrando em cena! E que barulhento é ver jovens entrando em cena!

Há momentos em que vários personagens falam ao mesmo tempo, e foi essa cacofonia harmoniosa que deixou estampado o desejo genuíno daquelas almas em estarem ali. No presente. Na urgência. De serem ouvidas, entendidas. Elas estavam querendo além daquela vista...

Cada movimento arriscado, cada gesto conquistado, cada fala acertada. Eram corpos elétricos que estavam em um eterno recreio. Foi o teatro de escola acontecendo! O teatro de sala de aula!

E que bom que bell hooks nos ensina que a sala de aula continua sendo esse ambiente de possibilidades e que, coletivamente, nos faz imaginar esquemas para cruzar fronteiras e transgredir.

Então, que possamos transgredir a vista chinesa e que a educação, assim como o teatro, sejam as nossas eternas práticas de liberdade.

Atuará, continuem! O lugar que se pode ver tudo é logo ali! E sim, eu aceito um folhado!



FOTOGRAFIA POR JOÃO MARIA



FOTOGRAFIA POR CAMILA FONTENELE



## **CORTE (O) JO**

**POR ANA JÚLIA GONÇALVES**

*bolsista estagiária de apreciação crítica  
para o Cortejo “Só vem”.*

**V**ocê já se olhou no espelho hoje? E se tivesse acordado totalmente diferente? Você se reconheceria, perceberia? Quem é você, artista? Também não me pergunte, porque vivo tentando me entender. Mas resolvi tensionar esse ponto novamente quando fui convidada para apreciar o Cortejo do 29º Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo.

De imediato, percebi que as primeiras impressões dessa experiência eram sempre relacionadas às aparências, principalmente dos figurinos e bandeiras. Mas quem os vestem? Para investigar a fundo, resolvi usar uma venda rosa de dormir durante uma parte do percurso do cortejo. De olho fechado pude reconhecer a Drica pedindo para espalhar bandeiras, uma voz que há alguns dias eu nunca tinha escutado e hoje já sei que vem acompanhada de muito carisma e dedicação para o Cortejo acontecer. Ó, quanto riso! Ó, quanta alegria! O que tem por trás desse sorriso? Estudantes em coro: “O dia tá feliz, o FETESP chegou, vem com a gente, o Cortejo começou”. Mas e as pessoas de fora do cortejo, será que elas também riem? Será que elas entraram no caminho? Será que também é o primeiro cortejo que elas sentem?

No mesmo ritmo dessa sinestesia, as caixas no tum-tum-tum-tá e clap-clap das palmas. A palma da mão da Soraya me guiando o percurso todo. Agora um segredo. Quando tirei a venda na metade do caminho muitas coisas me surpreenderam! Mas citarei somente duas. A primeira: meus olhos brilharam de tanta luz e cor quando viram tudo. E tá tudo bem, minha mãe já dizia que o que é bonito tem que ser mostrado, cada bandeira e figurino lindo! Depois de “cortejar” é totalmente entendível a escolha de se escrever sobre as aparências!

A segunda: olhei para cima e vi o João, do Jornal, em pernas de pau! Eu já vi pessoas em pernas de pau. Na minha cidade tem uma pessoa. Duas, na verdade. Mas quando eu vi muitas pessoas em pernas de pau, de diferentes segmentos, alunos e professor em sintonia, entendi o poder da educação. A potência de um festival para estudantes de teatro.

Sinto que o Cortejo foi o espelho de uma montagem de espetáculo, do qual eu cheguei para acompanhar alguns dias antes. Pude ver sua estreia e “cor-tejar”, mas também pude compreender parte de seus processos. Sua essência me cativou, confesso, principalmente em sua organização, união e afeto da equipe para que tudo tenha acontecido. São experiências como essas que externamente podem não ser diferenciadas pela maioria dos indivíduos, mas quem possui olhar sensível consegue ver as discrepâncias ocorridas nas vidas afetadas.

Olha, artista, a vida não é só palco. É coxia também!



FOTOGRAFIA POR CAMILA FONTENELE



# ENTRE PASSOS

POR LUCAS ROSÁRIO

*bolsista estagiário de apreciação crítica  
para o Cortejo “Só vem”.*

**A**conteceu o Cortejo do 29º FETESP! Vale apontar que essa palavra traz o prefixo “cor”, que vem do latim e significa coração. Nesse sentido, quero pensar que tivemos hoje uma “festa de coração”, já que com o sufixo “ejo” escrevemos também festejo. As pessoas festejaram hoje aquilo que fazem e acreditam, cortejaram o lugar e o momento em que estão. Foi o que me ocorreu enquanto acompanhava a marcha do festival.

A concentração foi no Museu Paulo Setúbal, onde estava uma trupe em pernas de pau, gente com indumentárias de variadas cores, além dos estandartes dos grupos que estão compondo a programação deste ano. O sol se despedia com preguiça, dando uma última olhada por entre as árvores, num flerte. Seguimos para a Praça da Matriz. Logo que chegamos, duas mulheres que varrem a praça, uniformizadas com o brasão da cidade, pararam as vassouras e as pás para verem o cortejo passar numa espécie de alusão às personagens da Banda, do Chico. Todavia, não eram meras espectadoras, já que participavam de forma cativante: apontavam essa ou aquela figura, comentavam entre si, mantendo sorrisos que espero serem indeléveis em minha lembrança. Duas pessoas em situação de rua também aclamavam a passagem das cores e o som dos instrumentos. Um cãozinho preto que estava com elas, no entanto, apenas olhava fixo, parecendo se perguntar para onde aquela gente ia. Transeuntes colhiam imagens dos celulares, uma criança correu atrás da trupe, funcionários de uma loja se aglomeraram na porta da frente e acenavam de forma acanhada, mas honesta.

Seguimos a caminhada para a Praça da Santa, onde encontrei novamente as pessoas em situação de rua que eu tinha visto na Matriz. Quando eu disse que já tinha visto elas, me responderam, quase em uníssono: “sim, estamos acompanhando, achamos bonito. É difícil ver essas coisas. Isso emociona a gente”. O rosto de ambas estava avermelhado e inchado, e o Corote, requisitado durante a fala, logo foi enfiado no bolso. Na estátua central da praça está gravado “Panteão de Tatuí”. Oras, se panteão é o lugar de consagração de deusas

e deuses, podemos pensar que ali o protagonismo era de Dionísio, que estava sendo convocado com urgência. Na frente dos estandartes estava o do FETESP. E com ele guiando, descemos rumo ao Conservatório. A lua ia alta, redonda e pacífica. Ainda estamos no início do 29º, mas antevejo o 30º tão multifacetado como o que acabamos de cortejar prazerosamente. Evoé.



FOTOGRAFIA POR JOÃO MARIA



FOTOGRAFIA POR CAMILA FONTENELE

O QUE É A VISTA CAINESA  
PRA VOCÊ?



@KAIÃO

Madame *l'É*... Vencê com a AQUI?





GABRIEL BARBOSA CIRILO RIBEIRO



# OLHARES

**POR DAVID RODRIGUES DA CONCEIÇÃO**  
*estudante da escola Nair Guilhermina  
Pinheiro Nogueira, de Ribeirão Preto*

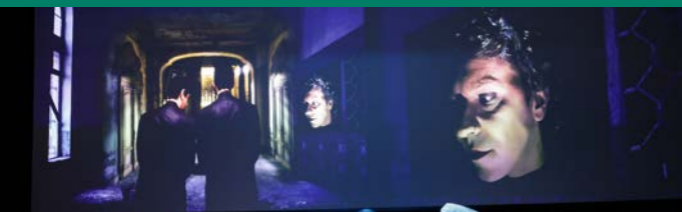
**L**onge da *Vista Chinesa* foi feita de forma esplêndida. Por meio dos esforços dos integrantes da peça, fiquei inspirado e notei alguns detalhes no teatro que eu não via antes. Também foi possível refletir bastante sobre os problemas abordados durante o espetáculo, como a violência e o *plot* da trama.

O que mais chamou minha atenção foi a atuação dos atores e as rápidas mudanças de cena simples, mas dramáticas, que deram um charme a mais na apresentação. Da parte técnica, o jogo de luzes bem organizado é muito bonito. É claro, foi reconfortante também conseguir conversar com os integrantes ao final da peça e tirar as dúvidas que eu tinha.

*Vestido de Noiva* foi um espetáculo esplêndido, com seus efeitos audiovisuais, além de um espetacular domínio do texto e dos efeitos sonoros que foram usados durante a apresentação. É algo que ficou gravado na mente, seja através da atuação, da trama em si ou da maneira como os atores abordam os 3 atos que contam a peça. O mais reconfortante está sendo a conversa com os atores ao final dos trabalhos. Acredito que isso contribui para a atuação de artistas em formação, além de ajudar a sanar eventuais dúvidas que ficam após a peça.



FOTOGRAFIA POR JOÃO MARIA





# CORTEJO SÓ VEM

**POR GABRIEL LAGO**

*estudante do Núcleo Atuará escola de teatro de Jundiaí.*



Apropriar-se da cidade.



Apropriar-se da rua.

A gente não veio pra agradar, a gente veio pra interromper e questionar, mostrar a nossa arte.

Hoje colorimos a cidade de Tatuí com bandeiras, estandartes e figurinos.

Fizemos da praça o cenário da nossa festa.

Como um grande carnaval no meio de julho pra anunciar a nossa chegada.

O 29º FETESP chegou e é tempo de comemorar, produzir e apreciar o teatro estudantil paulista.

A partir de hoje, a cidade de Tatuí é o grande palco dos nossos espetáculos e o cortejo marcou o início disso.

Então, SÓ VEM!



FOTOGRAFIA POR CAMILA FONTENELE



# **BASTIDORES**

**POR CAMILA FONTENELE**





E SE FOR AQUI

FOI UM

NÃO FOI?

MIM É  
NADA

PA

Você SABE como

PARAR

A GENTE PE  
TANTO.T  
ATRAS

PARECIA UM

PARECIA UM  
PESADELO

DEVERIA SER  
JUSTO!





RACI

PAR

CITIZEN

# EXPEDIENTE

## **Coordenador editorial**

Antonio Salvador

## **Produção editorial**

João Fabbro

## **Coordenadora de comunicação**

Luiza Lorenzetti

## **Arte design**

Lívia da Silva

## **Assistente Arte design**

Luiza Devasa

## **Revisão de textos**

João Fabbro

Roberto Anzai

Tadeu Renato

## **Colaboradores**

Ana Julia dos Santos

David Rodrigues Conceição

Gabriel Barbosa Cirilo Ribeiro

Gabriel Lago

James Furlaneto Rocha

Kaião

Lucas Rosário

Nataly Duarte dos Reis Franceschini

Rafa Breves

Soraya Martins

## **Fotógrafo**

Camila Fontenele

João Maria

[Leia também por meio deste link a Buli - Revista de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí](#)

O jornal BULI - publicação do FETESP - Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo, do Conservatório de Tatuí, é construído por muitas vozes e olhares, mas sempre prezando pela singularidade de estilos e reflexões das autorias individuais ou coletivas que assinam cada matéria. Dessa forma, os textos aqui publicados não expressam, necessariamente, a opinião do Conservatório de Tatuí - instituição da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo e de sua gestora, a Sustentados Organização Social de Cultura.



Lei de  
Incentivo  
à Cultura  
LIn 2006/03

patrocínio

---



parceria

---



apoio

---



PREFEITURA DE TATUÍ

Secretaria de  
ESPORTE, CULTURA,  
TURISMO E LAZER

realização

---

#SUSTENIDOS

tatuí conservatório  
de música e teatro

**CULTSP**

Secretaria da  
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO